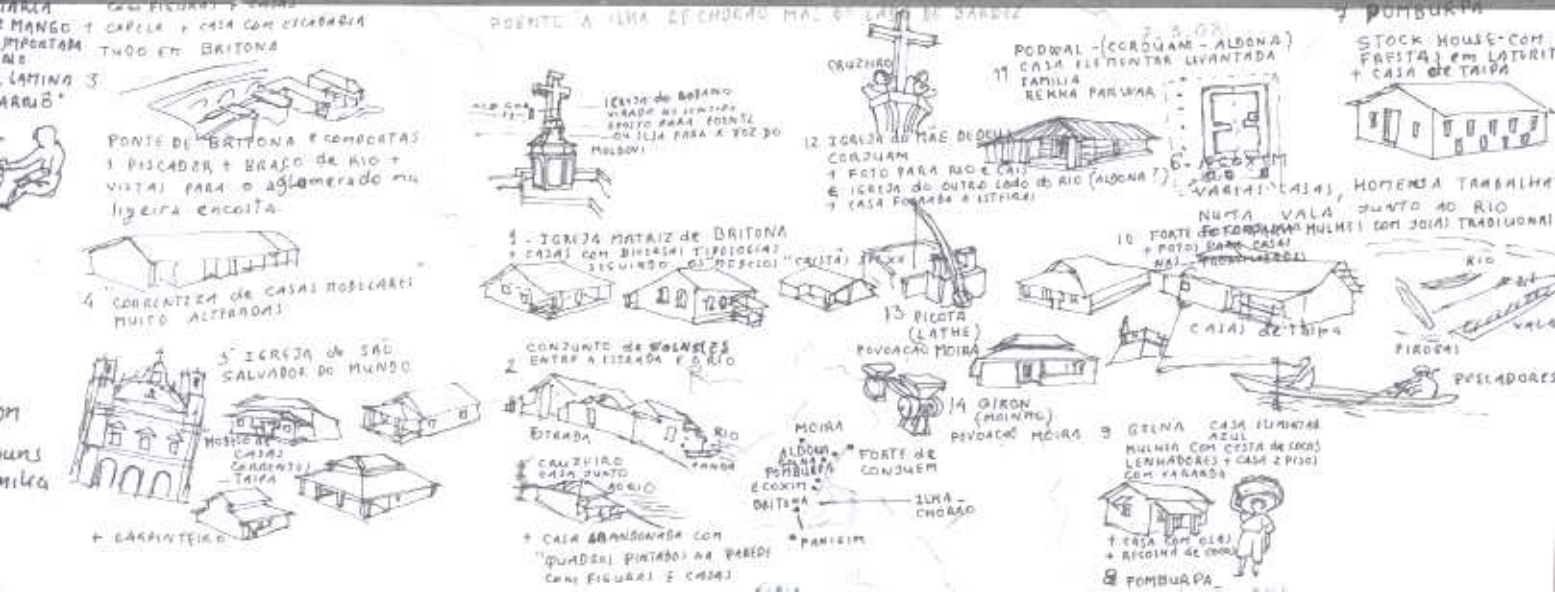




victor mestre

'ao (per)correr (d)a vida'



UMA PERSPECTIVA DE VICTOR MESTRE

Tudo começou na Gulbenkian. 'Arquitectura e Cidade - Propostas Recentes' era o tema dos colóquios agendados para Junho 1987. Nuno Teotónio Pereira, coordenador, escrevia sobre o crescente interesse por estes temas e problemas pela opinião pública, à época patente no espaço dedicado nos 'órgãos de informação', que agora se intitulam de 'órgãos de comunicação'. A 'falta de oportunidade para conhecer, dar a conhecer e discutir a sua produção e a dos colegas' era referida por Nuno Teotónio Pereira como sentida pelos arquitectos. Os colóquios, com autores e críticos de arquitectura, pretendiam-se abertos aos profissionais, estudantes e à sociedade, que respondeu enchendo o Auditório do Centro de Arte Moderna em todas as sessões.

No terceiro dia dos encontros, Paulo Varela Gomes convida Manuel Graça Dias e Victor Mestre. O tema, 'O Objecto e as perspectivas' sugere desde logo visões diferentes, opostas?, sobre um mesmo objecto arquitectónico, sobre o problema da interpretação. Paulo Varela Gomes sugere na sua 'Nota sobre a comunicação' que 'talvez hoje (então) o objecto só se possa impor pela sua diferença em relação à perspectiva', apresentando uma ilustração com a 'Reconstituição da experiência de F. Brunelleschi (Florença, início do sec. XV)' onde o enquadramento e a distância, ou seja, o contexto e o tempo, definem como se vê e o que se vê.

Partindo da sugestiva proposta de Paulo Varela Gomes, Victor Mestre inicia a sua apresentação com a projecção de um slide de uma família cigana que se desloca na sua carroça, puxada pelo seu burro, e que cria o lugar onde decide ficar. No local disponível cria todos aqueles espaços domésticos necessários ao habitar que conhecemos e utilizamos diariamente delimitados por paredes, interligados por portas, isolados do exterior. Com esta família introduz a apresentação de uma proposta para uma casa de chá num Parque de Campismo, em Sesimbra. Era todo um novo discurso. Um novo modo de estar na arquitectura. Não o objecto mas as pessoas. Do slide, que passou com aquele som do carreto a avançar, não me esqueci nunca mais. Do discurso, ficou a memória de um novo olhar, de um novo sentir, de um novo fazer.



Este 'olhar os outros', sobre o seu modo de fazer e descrever, tem sido constante ao longo do seu percurso, da sua vida de caminante pelos territórios da arquitectura popular. Percorrendo milhares de quilómetros de Norte a Sul, em territórios de Lisboa a Timor, Victor Mestre regressa sempre revigorado mas com a sensação de que haveria mais por ver, por registar, por conhecer. O entusiasmo com que parte é o mesmo com que regressa, já com novos projectos de viagens e de investigações. As imagens que traz, em fotografias fortemente coloridas e cativantes, e os esboços que elabora diariamente nos locais que visita, contendo os rigorosos desenhos de levantamento e a captura de emoções e expressões das pessoas com quem conversa, por vezes sem entenderem uma palavra do



➤ Piazza Duomo - Milão, Itália [1993]



➤ Produção artesanal de azulejos - Rio de Janeiro, Duão Pivoto, Brasil [2007]

que cada um diz, registam momentos de aprendizagem, de conhecimento que só são possíveis ali, da sua forma. Em cada viagem, em cada território, em cada levantamento, novos olhares, novas perspectivas que se baseiam em conhecimento adquirido por meio de técnicas de investigação etnográfica e da arquitectura, da procura do entendimento da cultura e do seu património.

Em 1996 tive o privilégio de partilhar já em família a parte final do trabalho de campo do Levantamento da Arquitectura Popular da Madeira, onde testemunhei o modo como planeia e conduz estas investigações que desenvolveu depois em Cabo Verde, Timor, Índia e outros territórios de influência Portuguesa. Deste último,

Paulo Varela Gomes poderá relatar a elaboração dos minuciosos desenhos e as conversas diárias ao fim do dia, sobre temas e detalhes que foram sendo registados em diários de campo.

Esta é a perspectiva que tenho de Victor Mestre, o arquitecto. O enquadramento e a distância com que o observo, ou o mutante contexto e o imparável tempo onde nos encontramos, têm contribuído para o entendimento e partilha das suas perspectivas que se actualizam e consolidam serenamente.

Sobre o outro Victor Mestre, que também me fez mãe da Raquel e da Catarina, esse, guardo-o para mim.

